

Tema: Sector Vitivinícola			■	Âmbito: Nacional	Tiragem: 60457
Título: Portugal apreensivo nas negociações europeias do vinho				Temática: Generalista	GRP: 4.3
2006/07/18	PUBLICO - PRINCIPAL	Pág.40		Imagem: 1/1	Periodicidade: Diária

Portugal apreensivo nas negociações europeias do vinho

Fim dos apoios à destilação pode afectar o sector do vinho do Porto

MÁRIO BARROS

Começa hoje a ser discutida em Bruxelas a reforma do sector do vinho na União Europeia (UE), com o arranque de 400 mil hectares de vinha em cinco anos em todo o espaço dos 25 Estados-membros e o fim dos apoios à destilação dos subprodutos a serem os assuntos mais relevantes. A reunião, da qual não se esperam que saiam conclusões definitivas, servirá para que a comissária Mariann Fischer Boel ausculte a posição dos países relativamente à Organização Comum do Mercado (OCM) Vitivinícola. Portugal tem muito do seu futuro em jogo nestas negociações, se a proposta de acabar com os subsídios à destilação avançar. Neste caso, o sector do vinho do Porto pode vir a ser fortemente penalizado, já que entre 22 a 25 por cento deste produto é composto por aguardente vínica e o fim dos apoios vai fazer disparar os custos de produção.

Portugal já manifestou a sua intenção de dizer "não" à reforma, caso esta venha a

prejudicar o sector a nível nacional. Contudo, o ministro Jaime Silva mostra-se confiante que a questão dos excedentes, que foi uma das motivações da proposta, está longe de poder vir a afectar os produtores portugueses, tanto mais que o nosso país está a aumentar cada vez mais as suas exportações, logo, a reduzir excedentes.

Por isso, e porque países com a Espanha, a Itália e a França são grandes interessados numa reforma mais suave, é bem provável que a intenção de Fischer Boel, de acabar até 2013 com o regime dos direitos de plantação, seja adaptada para um período mais longo.

O sector vitivinícola é considerado como prioritário para o ministro da Agricul-

tura, que deixou bem claro não poder comprometer-se com uma reforma "excessivamente radical". Portugal tem contabilizados 236 mil hectares de vinha e 39.500 produtores registados.

Produção de cereais abaixo da média da UE

A produção de cereais em Portugal deverá registar um crescimento abaixo da média europeia dos Vinte e Cinco, segundo revela o boletim de previsões da Comissão Europeia (CE). No total, a produção cerealífera da União Europeia deverá aumentar em cerca de 2,7 por cento em relação ao ano passado - cinco por cento, se atendermos ao período entre 2001 e 2005 -, traduzida em dois milhões de toneladas a mais do que a média. Em Portugal, a produção por hectare registou um aumento de 146 por cento, mas continua a ser a pior em termos de UE a 25.

Na base deste aumento está o facto de esta colheita ter beneficiado das chuvas de Inverno, ao passo que a anterior foi penalizada por largos meses de ausência de chuva. Em Portugal, anuncia a CE, 2005 foi o sétimo pior ano em queda de chuva desde 1975 e o sexto pior em escassez de água nos solos. ■

O sector do vinho do Porto pode vir a ser fortemente penalizado pela reforma proposta pela UE, já que entre 22 a 25 por cento deste produto é composto por aguardente vínica
